Click Here

A arte da guerra filetype:pdf

Guerreiro Chinês de Terracota A Arte da Guerra (Sunzi bingfa) é um tratado militar do século V AEC escrito pelo estrategista chinês Sun-Tzu (também conhecido como Sunzi ou Sun Wu). Abrangendo todos os aspetos da guerra, procura aconselhar os comandante em como preparar, mobilizar, atacar, defender e tratar os derrotados. Um dos textos mais influentes da história, foi usado por estrategistas militares por mais de 2.000 anos e admirado por líderes desde Napoleão a Mao Zedong. Sun-Tzu Os detalhes biográficos sobre Sun-Tzu são escassos. Diz-se que ele viveu por volta de 500 AEC, nasceu no estado de Qi, mas atuou como comandante no estado de Wu, no sul. Tradicionalmente, acredita-se que a sua famosa obra, A Arte da Guerra, tenha sido escrita nas fases posteriores do Período dos Reinos Combatentes (481-221 AEC), mas desde a descoberta de uma versão mais antiga do texto escrito em tiras de bambu numa tumba em Yinqueshan, no sul de Shandong, a data da composição remonta ao século V AEC. Parte do conteúdo também coloca o texto neste período, enquanto, ao mesmo tempo, alguns estudiosos diferem em opiniões e apontam a linguagem sofisticada e outras questões de desenvolvimento militar inseridas no texto como evidência de que foi compilado posteriormente. A versão tradicional do texto foi editada pelo ditador militar do século III EC, Cao Cao. As traduções em inglês do texto são frequentemente incluídas numa antologia intitulada os Sete Clássicos Militares, que também inclui obras de outros autores, como as Seis Estratégias Secretas e Wei Liaozi. Estrutura & Temas A Arte da Guerra está dividida em 13 capítulos ou pian que abrangem diferentes aspetos do estado de guerra, desde o planeamento à diplomacia. A obra não é tímida no uso do engano, que lidera muitos dos estratagemas sugeridos. Ainda assim, o livro não é uma glorificação da guerra, e um ponto importante, levantado várias vezes na obra, é que o combate real apenas resulta do fracasso de outras estratégias para derrotar o inimigo e é sempre um desperdício indesejável de homens e recursos. A ARTE DA GUERRA É MUITAS VEZES CITADA COMO FONTE DE REFERÊNCIA PARA AQUELES QUE SE ENVOLVEM NA GUERRILHA. Como muitos dos conselhos se relacionam com o envio de tropas, com imaginação e ousadia, baseado num bom conhecimento prévio do terreno e do inimigo, retiradas e contraofensivas e a importância da psicologia, A Arte da Guerra é frequentemente citada como fonte de referência para aqueles que se envolvem na guerrilha. Por esta razão, as ideias de Sun-Tzu continuaram a ser relevantes para a condução da guerra, independentemente do desenvolvimento da tecnologia ou do aumento do poder destrutivo das armas. Onde quer que os soldados fiquem cara a cara com o inimigo, as ideias de Sun-Tzu podem ser aplicadas. Um conceito importante no texto e nos tratados que se seguiram é qi (ou shih), que é a 'respiração' ou essência da vida no pensamento chinês. A sua relevância para a guerra é que os comandantes devem energizar o qi das suas próprias tropas e, ao mesmo tempo, drená-lo do inimigo. Assim, a psicologia da guerra é reconhecida como um fator vital para o sucesso geral das campanhas. A Arte da Guerra por Sun-Tzu A Arte da Guerra não foi admirada por todos. Seguidores do confucionismo opuseram-se ao uso do engano, que consideraram contrário à conduta cavalheiresca. Outro crítico foi Han Fei Tzu, um filósofo influente e conselheiro do Rei Cheng do estado de Ch'in durante o Período dos Reinos Combatentes. Fei Tzu pensava que a obra negligenciava a disciplina como um elemento importante para o sucesso de um exército e não se convencia com o argumento de que a limitação das consequências destrutivas da guerra devia estar sempre nos pensamentos de um comandante. Resumo do Texto Capítulo 1: Estimativas Iniciais O livro começa com a seguinte declaração: “A guerra é o maior assunto de estado, a base da vida e da morte, o Caminho [Tao] para a sobrevivência ou extinção. Deve ser cuidadosamente ponderado e analisado "(Sawyer, 2007, 157). Seguidamente, somos informados de que um comandante que procura a vitória deve considerar cinco princípios ou áreas: pensamento Tao, yin e yang, terreno, generais sábios e corajosos e as leis da guerra e da disciplina. Capítulo 2: Travar uma Guerra A importância das provisões e da logística para um exército são expressas. As armas ficarão lentas, a comida acabará e os soldados ficarão cansados, de modo que "Nenhum país jamais lucrou com a guerra prolongada" (ibid, 159). Se possível, as provisões devem ser adquiridas a partir do inimigo. Os soldados capturados devem ser bem tratados e incentivados a juntar-se ao exército dos seus vencedores. "A MAIOR REALIZAÇÃO DA GUERRA É ATACAR OS PLANOS DO INIMIGO" (A ARTE DA GUERRA) Capítulo 3: Planear Ofensivas Um comandante deve limitar a destruição infligida ao inimigo: "A maior realização da guerra é atacar os planos do inimigo; em seguida, é atacar as suas alianças; em seguida, atacar o seu exército; e a menor é atacar as suas cidades fortificadas" (ibid, 161). A guerra de cerco é cara e demorada e, portanto, deve ser o último recurso. Cinco fatores influenciarão a vitória: saber quando lutar ou recuar, saber como implantar pequenos e grandes exércitos, saber como motivar todos os níveis de tropas, preparação (mesmo para o inesperado) e ter um governante que não interfira com um comandante talentoso. A importância de conhecer o inimigo é enfatizada. Capítulo 4: Disposição Militar O planeamento e a preparação são novamente enfatizados. Os comandantes devem saber quando atacar e quando defender. Eles devem medir, estimar, calcular e pesar sempre a força de seu inimigo, assim a vitória estará assegurada. Capítulo 5: Poder Militar Estratégico Aqui Sun-Tzu discute a necessidade de gerir as tropas em todas as situações: ... na batalha, alguém se envolve com o ortodoxo e obtém a vitória através do não ortodoxo... Aquele que emprega poder estratégico [shih] comanda homens em batalha como se estivessem a rolar troncos e pedras... Assim, o poder estratégico [shih] de alguém que se destaca em empregar homens na guerra é comparável a rolar pedras redondas de uma montanha de mil metros abaixo. (ibid, 165) Capítulo 6: Vazio & Substância O inimigo deve ser forçado a reagir ou ser provocado a reagir, seguindo sempre a iniciativa do eventual vencedor. Deve-se ocupar o campo de batalha primeiro, familiarizando-se com ele e com as disposições do inimigo. Um comandante não deve deixar claro onde está a atacar, mas sondar e encontrar a fraqueza do inimigo, monitorizando e avaliando a sua capacidade de responder a ataques em vários lugares: “Assim, o auge do desdobramento militar aproxima-se do informe. Se não tem forma, nem mesmo o espião mais profundo pode discerni-lo ou os sábios fazem planos contra ele "(ibid, 168). Capítulo 7: Combate Militar Sobre as dificuldades de mover um exército no campo e garantir que as tropas sejam mantidas juntas e não separadas umas das outras ou das suas provisões: Assim, o exército é estabelecido por engano, move-se para obter vantagem e muda por meio da segmentação e da reunificação. Assim, a sua velocidade é como o vento, a sua lentidão como a floresta, a sua invasão e pilhagem como um incêndio; imóvel, é como as montanhas. É tão difícil de saber quanto a escuridão; em movimento, é como um trovão. (ibid, 169) O exército pode tornar-se mais coeso ao garantir que todos estejam motivados para lutar e receberão as suas recompensas. Também pode ser mais bem gerido como uma unidade no campo de batalha pelo uso de tiros, bandeiras e tambores. Capítulo 8: Nove Mudanças Sun-Tzu identifica nove pontos de ação que um comandante deve seguir, que incluem usar o terreno a seu favor, sem pressionar o inimigo ou atacar as suas cidades em todas as situações. O comandante deve pesar sempre as vantagens do ganho e os perigos das perdas em cada ação que realiza. Capítulo 9: Manobrar o Exército Um comandante deve ocupar terreno elevado quando puder e não deve permanecer próximo de rios, desfiladeiros, florestas ou pântanos. Esses lugares são os principais locais para emboscadas. Depois segue uma lista de pontos sobre como identificar o que o inimigo está a tramar, desde movimentos de tropas até ao seu nível de fome. Carruagem, Exército de Terracota Capítulo 10: Configurações do Terreno Sun-Tzu identifica as formas mais comuns de terreno: acessível (permitindo a liberdade de movimento das tropas), suspenso (onde a retirada é difícil), paralisado (onde o movimento de ambos os lados não traz nenhuma vantagem particular), restrito (as tropas devem ocupar todo o terreno para defendê-lo), precipitado (o terreno elevado deve ser ocupado para o sucesso) e expansivo (onde o combate não é desejável para nenhum dos lados). As fraquezas dos exércitos são identificadas, como oficiais militarmente pobres, generais que não aplicam disciplina e oficiais subalternos insubordinados. Um comandante deve conhecer muito bem o seu exército e as suas capacidades. Adicionalmente, Quando o general considera as suas tropas como crianças, elas avançam para os vales mais profundos com ele. Quando ele considera as tropas como os seus filhos amados, eles estarão dispostos a morrer com ele. (ibid, 177) Capítulo 11: Nove Terrenos São identificados outros nove tipos de terreno que irão determinar as ações de um general: dispersivo (quando os senhores feudais estão no seu próprio terreno), leve (quando um comandante entra apenas um pouco no território inimigo), contencioso (onde qualquer um dos lados pode obter vantagem), atravessável (ambos os lados podem facilmente manobrar), focal (terreno delimitado por potenciais aliados), pesado (onde se pode atacar profundamente em território inimigo), aprisionamento (terreno com dificuldades como pântanos e ravinas), cercado (terreno com pontos de acesso limitado) e fatal (onde pode ocorrer uma vitória ou perda decisiva). Capítulo 12: Ataques Incendiários Sun-Tzu identifica os diferentes alvos para ataques incendiários: homens, provisões, comboios de abastecimento, arsenais e formações. Novamente, a preparação, o tempo e as condições climáticas devem ser considerados para maximizar a eficácia do ataque. Capítulo 13: Empregar Espiões Os efeitos negativos da guerra na população local são considerados. A importância de conhecer o inimigo é repetida, e isto pode ser adquirido por meio de espiões. Existem vários tipos de espiões que podem ser utilizados de forma útil: locais, dispensáveis, aqueles com uma posição alta no governo inimigo, agentes duplos e aqueles que voltam após cumprir o seu dever. Os espiões devem ser recompensados generosamente, deve-se estar atento e preparado para ser ele mesmo espiado, e um bom comandante pode usar espiões para desinformar o inimigo. Em geral, quanto aos exércitos que desejas atacar, as cidades que desejas atacar e os homens que desejas assassinar, primeiro tu deves saber os nomes do comandante defensivo, dos seus assistentes, do pessoal, dos guardas de porta e dos criados. Tu deves ter os nossos espiões a procurar e a aprender todos eles. (ibid, 186) Legado A Arte da Guerra não só influenciou outros trabalhos chineses semelhantes sobre estratégia militar durante o Período dos Estados Combatentes, quando esses manuais se tornaram comuns e os oficiais podiam recitar passagens de cor, mas também escritores e comandantes posteriores. Foi consultado por comandantes japoneses medievais, Napoleão disse ter empregue muitos princípios expostos no livro, e o líder chinês Mao Zedong era um grande fã do trabalho e citou-o como um fator que contribuiu para sua vitória sobre Chiang Kai-shek na civil guerra em meados do século XX EC. Ho Chi Minh também empregou muitos dos princípios de Sun-Tzu durante a Guerra do Vietname no final do mesmo século. Sendo o tratado militar mais famoso da história asiática, a obra continua a ser tão popular como sempre e é frequentemente incluída como leitura essencial em currículos de cursos de história e ciências políticas mundialmente. Nota: Se procura o livro de Maquiavel, veja A Arte da Guerra (Maquiavel). 孫子兵法 Arte da Guerra O início de A Arte da Guerra, em um livro de bambu da época do reino do Imperador Qianlong, século XVIII. Autor(es) Sun Tzu Idioma Chinês País China Assunto Estratégia militar A Arte da Guerra (em chinês: 孫子兵法, transl. Método Militar de Sun Tzu) é um antigo tratado militar chinês que data do fim do período das Primaveras e Outonos (aproximadamente século V a.C.). A obra, que é atribuída ao antigo estrategista militar chinês Sun Tzu ("Mestre Sun"), é composta por treze capítulos. Cada um é dedicado a um conjunto diferente de habilidades ou arte relacionadas à guerra e como isso se aplica à estratégia e tática militar. Por quase mil e quinhentos anos, foi o texto principal de uma antologia que foi formalizada como os Sete Clássicos Militares do Imperador Shenzong de Song em 1080. A Arte da Guerra continua sendo o texto de estratégia mais influente na guerra do Leste Asiático[1] e influenciou o pensamento militar do Extremo Oriente e do Ocidente, táticas de negócios, estratégia legal, política, esportes, estilos de vida e além. O livro contém uma explicação detalhada e análise das forças armadas chinesas do século V a.C. de armas, condições ambientais e estratégia para classificação e disciplina. Sun Tzu também enfatizou a importância dos agentes de inteligência e espionagem para o esforço de guerra. Considerado um dos melhores estrategistas e analistas militares da história, seus ensinamentos e estratégias formaram a base do treinamento militar avançado por milênios. O livro foi traduzido para o francês e publicado em 1772 (reeditado em 1782) pelo jesuíta francês Jean Joseph Marie Amiot.[2] Uma tradução parcial para o inglês foi tentada pelo oficial britânico Everard Ferguson Calthrop em 1905 sob o título The Book of War (O Livro da Guerra). A primeira tradução em inglês anotada foi concluída e publicada por Lionel Giles em 1910.[3] Líderes militares e políticos, como o revolucionário comunista chinês Mao Tsé-Tung, o daimyō japonês Takeda Shingen, o general vietnamita Võ Nguyên Giáp e os generais americanos Douglas MacArthur e Norman Schwarzkopf Jr. são todos citados como tendo se inspirado no livro.[4] A Arte da Guerra é tradicionalmente atribuída a um antigo general militar chinês conhecido como Sun Tzu (agora romanizado "Sunzi"), que significa "Mestre Sun". Diz-se tradicionalmente que Sun Tzu viveu no século VI a.C., mas as primeiras partes de A Arte da Guerra provavelmente datam de, pelo menos, cem anos depois.[5] Os Registros do Grande Historiador de Sima Qian, a primeira das 24 histórias dinásticas da China, registra uma antiga tradição chinesa de que um texto sobre assuntos militares foi escrito por um "Sun Wu" (孫武), do Estado de Qi, e que esse texto tinha sido lido e estudado pelo rei Helü de Wu.[6] Esse texto foi tradicionalmente identificado com A Arte da Guerra do Mestre Sun. A visão convencional era que Sun Wu era um teórico militar do fim do período das Primaveras e Outonos (776–471 a.C.) que fugiu do seu estado natal de Qi para o reino de Wu, no sudeste, onde se diz ter impressionado o rei com a sua capacidade de treinar rapidamente até mulheres da corte em disciplina militar e ter tornado os exércitos de Wu poderosos o suficiente para desafiar os seus rivais ocidentais no estado de Chu. Essa visão ainda é amplamente difundida na China.[7] O estrategista, poeta e senhor da guerra Cao Cao, no início do século III d.C., foi o autor do mais antigo comentário conhecido à Arte da Guerra.[6] O prefácio de Cao deixa claro que ele editou o texto e removeu certas passagens, mas a extensão das suas mudanças não era historicamente clara.[6] A Arte da Guerra aparece em todos os catálogos bibliográficos das histórias dinásticas chinesas, mas as listas das suas divisões e tamanho variaram muito.[6] A partir do século XII, alguns estudiosos chineses começaram a duvidar da existência histórica de Sun Tzu, principalmente porque ele não é mencionado no clássico histórico O Comentário de Zuo (Zuo Zhuan), que menciona a maioria das figuras notáveis do período das Primaveras e Outonos.[6] O nome "Sun Wu" (孫武) não aparece em nenhum texto anterior aos Registros do Grande Historiador[8] e tem sido suspeito de ser um cognome descritivo inventado que significa "o guerreiro fugitivo", glosando o sobrenome "Sun" como o termo relacionado "fugitivo" (xùn 遜), enquanto "Wu" é a antiga virtude chinesa de "marcial, valente" (wǔ 武), que corresponde ao papel de Sunzi como doppelgänger do herói na história de Wu Zixu.[9] No início do século XX, o escritor e reformador chinês Liang Qichao teorizou que o texto foi realmente escrito no século IV a.C. pelo suposto descendente de Sun Tzu, Sun Bin, como várias fontes históricas mencionam um tratado militar que ele escreveu.[6] Ao contrário de Sun Wu, Sun Bin parece ter sido uma pessoa real que era uma autoridade genuína em assuntos militares e pode ter sido a inspiração para a criação da figura histórica "Sun Tzu" através de uma forma de evemerismo.[9] Em 1972, os deslizamentos de Yinqueshan Han foram descobertos em dois túmulos da dinastia Han (206 a.C. – 220 d.C.) perto da cidade de Linyi na província de Xantum.[10] Entre os muitos escritos de bambu contidos nos túmulos, que foram selados entre 134 e 118 a.C., respectivamente, havia dois textos separados, um atribuído a "Sun Tzu", correspondente ao texto recebido, e outro atribuído a Sun Bin, que explica e expande o anterior A Arte da Guerra de Sunzi.[11] O material do texto Sun Bin sobrepõe-se à grande parte do texto "Sun Tzu", e os dois podem ser "uma única tradição intelectual em desenvolvimento contínuo unida sob o nome Sun".[12] Essa descoberta mostrou que grande parte da confusão histórica deveu-se ao fato de que havia dois textos que poderiam ter sido referidos como "Arte da Guerra do Mestre Sun", e não um.[11] O conteúdo do texto anterior é cerca de um terço dos capítulos do moderno A Arte da Guerra, e o seu texto combina muito de perto.[10] Agora é geralmente aceito que o mais antigo A Arte da Guerra foi concluído em algum momento entre 500 e 430 a.C.[11] A Arte da Guerra está dividida em 13 capítulos (ou piān); a coleção é referida como sendo um zhuàn ("todo" ou alternativamente "crônica"). Nomes e conteúdos dos capítulos de A Arte da Guerra Capítulo Título[13] Conteúdo I Planejamento Bélico(em chinês: 始計第一) Explora os cinco fatores fundamentais (o Caminho, estações, terreno, liderança e gestão) e sete elementos que determinam os resultados dos combates militares. Ao pensar, avaliar e comparar esses pontos, um comandante pode calcular as suas chances de vitória. O desvio habitual desses cálculos garantirá a falha por meio de ação imprópria. O texto enfatiza que a guerra é um assunto muito grave para o Estado e não deve ser iniciada sem a devida consideração. II Empreendendo a Guerra(em chinês: 作戰第二) Explica como entender a economia da guerra e como o sucesso requer a conquista rápida de compromissos decisivos. Esta seção aconselha que campanhas militares bem-sucedidas exigem a limitação do custo da competição e do conflito. III Vencer antes de Lutar(em chinês: 謀攻第三) Define a fonte de força como unidade, não tamanho, e discute os cinco fatores que são necessários para ter sucesso em qualquer guerra. Em ordem de importância, esses fatores críticos são: Ataque, Estratégia, Alianças, Exército e Cidades. IV Disposições das Tropas(em chinês: 軍形第四) Explica a importância de defender as posições existentes até que um comandante seja capaz de avançar dessas posições em segurança. Ensina aos comandantes a importância de reconhecer as oportunidades estratégicas e ensina a não criar oportunidades para o inimigo. V Forças Normais e Extraordinárias(em chinês: 兵勢第五 Explica o uso da criatividade e do tempo na construção do impulso de um exército. VI Ação Ofensiva(em chinês: 虛實第六) Explica como as oportunidades de um exército vêm das aberturas no ambiente causadas pela relativa fraqueza do inimigo e como responder às mudanças no campo de batalha fluido sobre uma determinada área. VII Manobras Estratégicas(em chinês: 軍爭第七) Explica os perigos do conflito direto e como vencer esses confrontos quando são forçados ao comandante. VIII Nove Circunstâncias(em chinês: 九變第八) Concentra-se na necessidade de flexibilidade nas respostas de um exército. Ele explica como responder a mudanças de circunstâncias com sucesso. IX Marchas e Topografia(em chinês: 行軍第九) Descreve as diferentes situações em que um exército encontra-se ao mover-se por novos territórios inimigos e como responder a essas situações. Grande parte desta seção concentra-se na avaliação das intenções dos outros. X Características do Terreno(em chinês: 地形第十) Examina as três áreas gerais de resistência (distância, perigos e barreiras) e os seis tipos de posições no solo que surgem delas. Cada uma dessas seis posições de campo oferece certas vantagens e desvantagens. XI Territórios de Luta(em chinês: 九地第十一) Descreve as nove situações (ou estágios) comuns em uma campanha, de disperso a mortal, e o foco específico que um comandante precisará para navegar com sucesso por elas. XII Recursos Pirotécnicos(em chinês: 火攻第十二) Explica o uso geral de armas e o uso específico do ambiente como arma. Esta seção examina os cinco alvos de ataque, os cinco tipos de ataque ambiental e as respostas apropriadas a tais ataques. XIII Agentes Secretos(em chinês: 用間第十三) Enfoca a importância de desenvolver boas fontes de informação e especifica os cinco tipos de fontes de inteligência e como melhor gerenciar cada uma delas. O início de A Arte da Guerra em um livro clássico de bambu do reinado do Imperador Qianlong Em todo o leste da Ásia, A Arte da Guerra fazia parte do programa para potenciais candidatos a exames de serviço militar. Durante o período Sengoku (c. 1467–1568), diz-se que o daimyō japonês Takeda Shingen (1521–1573) tornou-se quase invencível em todas as batalhas sem depender de armas, porque estudou A Arte da Guerra.[14] O livro até lhe deu a inspiração para seu famoso padrão de batalha "Fūrinkazan" (Vento, Floresta, Fogo e Montanha), que significa rápido como o vento, silencioso como uma floresta, feroz como o fogo e imóvel como uma montanha. O tradutor Samuel B. Griffith oferece um capítulo sobre "Sun Tzu e Mao Tse-Tung", onde A Arte da Guerra é citado como influenciador de Sobre a Guerra de Guerrilha, Sobre a Guerra Prolongada e Problemas Estratégicos da Guerra Revolucionária da China de Mao, e inclui uma citação do mesmo: "Não devemos menosprezar o ditado no livro de Sun Wu Tzu, o grande especialista militar da China antiga: 'Conheça seu inimigo e conheça a si mesmo e poderá lutar mil batalhas sem desastre.'"[14] Durante a Guerra do Vietnã, alguns oficiais vietcongues estudaram extensivamente A Arte da Guerra e supostamente podiam recitar passagens inteiras de memória. O general Võ Nguyên Giáp implementou com sucesso as táticas descritas em A Arte da Guerra durante a Batalha de Dien Bien Phu, encerrando o grande envolvimento francês na Indochina e levando aos acordos que dividiram o Vietnã em Norte e Sul. O general Võ, mais tarde o principal comandante militar do PVA na Guerra do Vietnã, foi um ávido estudante e praticante das ideias de Sun Tzu.[15] A derrota da América lá, mais do que qualquer outro evento, trouxe Sun Tzu à atenção dos líderes da teoria militar dos Estados Unidos.[15][16][17] O Departamento do Exército dos Estados Unidos, por meio de seu Colégio de Comando e Estado-Maior, lista A Arte da Guerra como um exemplo de livro que pode ser mantido na biblioteca de uma unidade militar.[18] A Arte da Guerra está listada no Programa de Leitura Profissional do Corpo de Fuzileiros Navais (anteriormente conhecido como Lista de Leitura do Comandante). É leitura recomendada para todo o pessoal da Inteligência Militar dos Estados Unidos.[19] A Arte da Guerra é usada como material de instrução na Academia Militar dos Estados Unidos em West Point, no curso Estratégia Militar (470),[20] e também é leitura recomendada para cadetes da Royal Military Academy, Sandhurst. Alguns líderes militares notáveis afirmaram o seguinte sobre Sun Tzu e A Arte da Guerra: "Eu sempre mantive uma cópia de A Arte da Guerra na minha mesa."[21] – General Douglas MacArthur, General 5 Estrelas e Comandante Supremo das Forças Aliadas. "Li A Arte da Guerra de Sun Tzu. Ele continua a influenciar soldados e políticos."[22] – General Colin Powell, Presidente do Estado-Maior Conjunto, Conselheiro de Segurança Nacional e Secretário de Estado Segundo alguns autores, a estratégia de engano de A Arte da Guerra foi estudada e amplamente utilizada pela KGB: "Eu forçarei o inimigo a tomar nossa força por fraqueza, e nossa fraqueza por força, e assim transformarei sua força em fraqueza".[23] O livro é amplamente citado por oficiais da KGB encarregados de operações de desinformação no romance Le Montage, de Vladimir Volkoff. A Arte da Guerra tem sido aplicada a muitos campos fora das forças armadas. Grande parte do texto é sobre como ser mais esperto que o oponente sem realmente ter que se envolver em uma batalha física. Como tal, encontrou aplicação como guia de treinamento para muitos empreendimentos competitivos que não envolvem combate real. A Arte da Guerra é mencionada como uma influência na mais antiga coleção de histórias chinesas conhecidas sobre fraudes (principalmente no domínio do comércio), O Livro das Fraudes (Du pian xin shu, 杜騙新書, c. 1617), de Zhang Yingyu, que data do final da dinastia Ming.[24] Muitos livros de negócios aplicaram as lições tiradas do livro à política de escritório e à estratégia de negócios corporativos.[25][26][27] Muitas empresas japonesas tornam o livro leitura obrigatória para seus principais executivos.[28] O livro também é popular entre os círculos empresariais ocidentais, citando seus valores utilitários em relação às práticas de gestão. Muitos empresários e executivos de empresas recorreram a ele em busca de inspiração e conselhos sobre como ter sucesso em situações de negócios competitivas.[29] O livro também foi aplicado ao campo da educação.[30] A Arte da Guerra tem sido tema de livros jurídicos[31] e artigos jurídicos sobre o processo de julgamento, incluindo táticas de negociação e estratégia de julgamento.[32][33][34][35] O livro As 48 Leis do Poder de Robert Greene emprega filosofias abordadas em A Arte da Guerra.[36] A Arte da Guerra também foi aplicada nos esportes. O técnico da National Football League, Bill Belichick, recordista do maior número de vitórias do Super Bowl na história, declarou em várias ocasiões sua admiração por A Arte da Guerra.[37][38] O técnico brasileiro Luiz Felipe Scolari usou ativamente A Arte da Guerra para a bem-sucedida campanha do Brasil na Copa do Mundo de 2002. Durante o torneio, Scolari colocou passagens de A Arte da Guerra debaixo das portas de seus jogadores durante a noite.[39][40] A Arte da Guerra e Sun Tzu têm sido referenciados e citados em muitos filmes e programas de televisão, incluindo Wall Street, de 1987, Gordon Gekko (Michael Douglas) frequentemente faz referência a ele[41] O 20.º filme de James Bond, Die Another Day (2002), também faz referência à Arte da Guerra como o guia espiritual compartilhado pelo Coronel Moon e seu pai.[42] e em The Sopranos. Na 3.ª temporada, episódio 8 ("Ele Ressuscitou"), Dr. Melfi sugere a Tony Soprano que ele leia o livro.[43] The Art of War é um filme de espionagem de ação de 2000 dirigido por Christian Duguay e estrelado por Wesley Snipes, Michael Biehn, Anne Archer e Donald Sutherland.[44] Edição em miniatura da Running Press da tradução de Ralph D. Sawyer de 1994, impressa em 2003 Sun Tzu on the Art of War. Traduzido por Lionel Giles. Londres: Luzac and Company. 1910 The Art of War. Traduzido por Samuel B. Griffith. Oxford: Oxford University Press. 1963. ISBN 978-0-19-501476-1 Parte da Coleção de Obras Representativas da UNESCO. Sun Tzu, The Art of War. Traduzido por Thomas Cleary. Boston: Shambhala Dragon Editions. 1988. ISBN 978-0877734529 The Art of Warfare. Traduzido por Roger Ames. [S.l.]: Random House. 1993. ISBN 978-0-345-36239-1 The Art of War. Traduzido por John Minford. Nova Iorque: Viking. 2002. ISBN 978-0-670-03156-6 The Art of War: Sunzi's Military Methods. Traduzido por Victor H. Mair. Nova Iorque: Columbia University Press. 2007. ISBN 978-0-231-13382-1 The Art of War. Traduzido por Peter Harris. [S.l.]: Everyman's Library. 2018. ISBN 978-1101908006 The Science of War: Sun Tzu's Art of War re-translated and re-considered. Traduzido por Christopher MacDonald. Hong Kong: Earnshaw Books. 2018. ISBN 978-988-8422-69-2 The Art of War. Traduzido por Michael Nylan. [S.l.]: W.W. Norton & Company, Inc. 2020. ISBN 9781324004899 The Art of War. Traduzido por Thomas Huynh. [S.l.]: Skylight Paths Publishing. 2008. ISBN 9781594732447 A Arte da Guerra - os Documentos Perdidos A Arte da Guerra de Sun Pin Guerra política O Livro dos Cinco Anéis (escrito no século XVII por Miyamoto Musashi) ↑ Smith (1999), p. 216. ↑ «» Jean Joseph Marie Amiot Introduces "The Art of War" to the West THE SHELF» (em inglês). Consultado em 30 de novembro de 2023 ↑ Giles, Lionel The Art of War by Sun Tzu – Special Edition. Special Edition Books. 2007. p. 62. ↑ Hlavatý, Jozef; Ližbetin, Ján (1 de janeiro de 2021). «The Use of the Art of War Ideas in the Strategic Decision-making of the Company». Transportation Research Procedia. 14th International scientific conference on sustainable, modern and safe transport (em inglês). 55: 1273–1280. ISSN 2352-1465. doi:10.1016/j.trpro.2021.07.110 ↑ Lewis (1999), p. 604. ↑ a b c d e f Gawlikowski & Loewe (1993), p. 447. ↑ Mair (2007), pp. 12–13. ↑ Mair (2007), p. 9. ↑ a b Mair (2007), p. 10. ↑ a b Gawlikowski & Loewe (1993), p. 448. ↑ a b c Gawlikowski & Loewe (1993), p. 449. ↑ Mark Edward Lewis (2005), quoted in Mair (2007), p. 18. ↑ Pugliesi, Heloísa Sarzana; Pugliesi, Márcio (2005). A Arte da Guerra: Por Uma Estratégia Perfeita. São Paulo: Madras. 128 páginas. ISBN 978-85-737-4640-2 ↑ a b Griffith, Samuel B. The Illustrated Art of War. 2005. Oxford University Press. pp. 17, 141–43. ↑ a b McCready, Douglas. Learning from Sun Tzu, Military Review, May–June 2003.«Learning from Sun Tzu». Consultado em 19 de dezembro de 2009. Arquivado do original em 11 de outubro de 2011 ↑ Interview with Dr. William Duiker, Conversation with Sonshi ↑ Forbes, Andrew ; Henley, David (2012). The Illustrated Art of War: Sun Tzu. Chiang Mai: Cognoscenti Books. ASIN B00B91XX8U ↑ Army, U. S. (1985). Military History and Professional Development. U. S. Army Command and General Staff College, Fort Leavenworth, Kansas: Combat Studies Institute. 85-CSI-21 85 ↑ «Messages» ↑ «Department of Military Instruction Job Opportunities | United States Military Academy West Point». westpoint.edu. Consultado em 5 de junho de 2020 ↑ United States Military Posture for FY1989 (Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1989), 5–6, 93–94. ↑ «Chinese Military Strategist Sun Tzu Reveals Secrets to Success | Leaderonomics» ↑ Yevgenia Albats and Catherine A. Fitzpatrick. The State Within a State: The KGB and Its Hold on Russia – Past, Present, and Future. 1994. ISBN 0-374-52738-5, chapter Who was behind perestroika? ↑ «Search Results | book of swindles | Columbia University Press». Columbia University Press ↑ Michaelson, Gerald. "Sun Tzu: The Art of War for Managers; 50 Strategic Rules." Avon, MA: Adams Media, 2001 ↑ McNeilly, Mark. "Sun Tzu and the Art of Business : Six Strategic Principles for Managers. New York:Oxford University Press, 1996. ↑ Krause, Donald G. "The Art of War for Executives: Ancient Knowledge for Today's Business Professional." New York: Berkley Publishing Group, 1995. ↑ Kammerer, Peter. "The Art of Negotiation." South China Morning Post (21 April 2006) p. 15 ↑ «How to Use The Art of War in Your Business: Strategy to Win». Asymmetric (em inglês). Consultado em 29 de agosto de 2022 ↑ Jeffrey, D (2010). «A Teacher Diary Study to Apply Ancient Art of War Strategies to Professional Development». The International Journal of Learning. 7 (3): 21–36 ↑ Barnhizer, David. The Warrior Lawyer: Powerful Strategies for Winning Legal Battles Irvington-on-Hudson, NY: Bridge Street Books, 1997. ↑ Balch, Christopher D., "The Art of War and the Art of Trial Advocacy: Is There Common Ground?" (1991), 42 Mercer L. Rev. 861–73 ↑ Beirne, Martin D. and Scott D. Marrs, The Art of War and Public Relations: Strategies for Successful Litigation ↑ Pribetic, Antonin I., "The Trial Warrior: Applying Sun Tzu's The Art of War to Trial Advocacy" 21 April 2007 ↑ Solomon, Samuel H., "The Art of War: Pursuing Electronic Evidence as Your Corporate Opportunity" 2002 ↑ «The 48 Laws of Power by Robert Greene». Penguin Random House Canada (em inglês). Consultado em 27 de outubro de 2020 ↑ Lauletta, Tyler (6 de dezembro de 2019). «Bill Belichick explains how advice from Sun Tzu's 'The Art of War' helped build the Patriots dynasty». Business Insider. Consultado em 5 de junho de 2020 ↑ «Put crafty Belichick's patriot games down to the fine art of war». The Sydney Morning Herald (em inglês). The New York Times. 4 de fevereiro de 2005. Consultado em 5 de junho de 2020 ↑ Campos Jr, Celso de (1 de julho de 2011). «Luiz Felipe Scolari: One-on-One». FourFourTwo. Consultado em 5 de junho de 2020 ↑ Winter, Henry (29 de junho de 2006). «Mind games reach new high as Scolari studies art of war». Irish Independent ↑ «Bud Fox: Sun-tzu: If your enemy is superior, evade him. If angry, irritate him. If equally matched, fight, and if not split and reevaluate.». www.quotes.net (em inglês). Consultado em 5 de junho de 2020 ↑ Die Another Day (2002) - IMDb, consultado em 5 de junho de 2020 ↑ Globe, Boston. «Hey, if Tony's reading it, it's got to be good». baltimoresun.com (em inglês). Consultado em 5 de junho de 2020 ↑ «The Art of War (2000) - IMDb». IMDb Gawlikowski, Krzysztof; Loewe, Michael (1993). «Sun tzu ping fa 孫子兵法». In: Loewe, Michael. Early Chinese Texts: A Bibliographical Guide. Berkeley, CA: Society for the Study of Early China; Institute of East Asian Studies, University of California, Berkeley. pp. 446–55. ISBN 978-1-55729-043-4 Graff, David A. (2002). Medieval Chinese Warfare, 300-900. Col: Warfare and History. London: Routledge. ISBN 978-0415239554 Griffith, Samuel (2005). Sun Tzu: The Illustrated Art of War. New York: Oxford University Press. ISBN 978-0195189995 Lewis, Mark Edward (1999). «Warring States Political History». In: Loewe, Michael; Shaughnessy, Edward. The Cambridge History of Ancient China. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 587–650. ISBN 978-0-521-47030-8 Mair, Victor H. (2007). The Art of War: Sun Zi's Military Methods. New York: Columbia University Press. ISBN 978-0-231-13382-1 Smith, Kidder (1999). «The Military Texts: The Sunzi». In: de Bary, Wm. Theodore. Sources of Chinese Tradition: From Earliest Times to 1600, Volume 1 2nd ed. New York: Columbia University Press. pp. 213–24. ISBN 978-0-231-10938-3 Yuen, Derek M. C. (2014). Deciphering Sun Tzu: How to Read 'The Art of War'. [S.l.]: Oxford University Press. ISBN 978-0199373512 Вєденєєв, Д. В.; Гавриленко, О. А.; Кубіцький, С. О. (2017). Остроухова, В. В., ed. Еволюція воєнного мистецтва: у 2 ч. [S.l.: s.n.] O Wikiquote tem citações relacionadas a The Art of War. A Wikisource contém fontes primárias relacionadas com The Art of War O Commons possui uma categoria com imagens e outros ficheiros sobre A Arte da Guerra A Arte da Guerra no Standard Ebooks «The Art of War». edição bilíngue chinês-(em inglês) Chinese Text Project A Arte da Guerra no Projeto Gutenberg traduzido por Lionel Giles (1910) A Arte da Guerrano Projeto Gutenberg traduzido (com texto chinês) por Lionel Giles (1910) O Livro da Guerra no Projeto Gutenberg traduzido por E.F. Calthrop (1908) Audiobook de domínio público de A Arte da Guerra no LibriVox (original em inglês e chinês disponível) A Arte da Guerra de Sun Tzuno Sonshi Sun Tzu e Guerra de Informaçãono Instituto de Estudos Estratégicos Nacionais da Universidade de Defesa Nacional «A Arte da Guerra de Sun Tzu (Animado)» Versão ilustrada da A Arte da Guerra, no Theoriq.com A Arte da Guerra (em PDF) no site Biblioteca Mundial Portal da China Portal da ciência Portal da guerra Portal da história Obtida de " A Arte da Guerra é uma obra literária do pensador chinês Sun Tzu, escrito por volta do ano 500 a.C. A obra funciona como um manual estratégico para conflitos armados, mas que pode ter várias aplicações em outras áreas da vida. A Arte da Guerra é um dos livros clássicos da cultura oriental e transcendeu a categoria de simples tratado de guerra para se transformar numa leitura universal sobre planejamento e liderança. Conheça abaixo um resumo da obra e tenha acesso a uma análise detalhada. Resumo do